

IDADE MÉDIA

Idade Média, termo utilizado para fazer referência a um período da história européia, que vai da desintegração do Império Romano do Ocidente, no século V, até o século XV.

No final do século V, o término de uma série de processos de longa duração, entre eles o grave deslocamento econômico e as invasões e os assentamentos dos povos **germanos** no Império Romano, transformou a face da Europa.

Durante esse período não existiu realmente um mecanismo de governo unitário nas diversas entidades políticas, embora tenha ocorrido a formação dos reinos. O desenvolvimento político e econômico era fundamentalmente local, e o comércio regular desapareceu quase totalmente. Com o fim de um processo iniciado durante o Império Romano, os camponeses começaram seu processo de ligação com a terra e de dependência dos grandes proprietários para obter proteção. Essa situação constituiu a semente do **regime senhorial**. Os principais vínculos entre a aristocracia guerreira foram os laços de parentesco, embora também tenham começado a surgir as relações **feudais**.

A única instituição européia com caráter universal era a Igreja, mas dentro dela também ocorreu uma fragmentação na autoridade. Em seu núcleo havia tendências que desejavam unificar os rituais, o **calendário** e as regras monásticas, opostas à desintegração local.

No século IX, a chegada ao poder da **dinastia Carolíngia** significou o início de uma nova unidade européia baseada no legado romano.

A atividade cultural durante o início da Idade Média consistiu principalmente na conservação e sistematização do conhecimento do passado.

Essa primeira etapa da Idade Média foi encerrada no século X com a segunda migração germânica e as invasões protagonizadas pelos **vikings**, procedentes do norte, e pelos magiares das estepes asiáticas.

A Alta Idade Média

Até a metade do século XI, a Europa se encontrava em um período de evolução desconhecido até esse momento. A época das grandes invasões havia chegado ao fim e o continente europeu experimentava o crescimento dinâmico de uma população já assentada. Renasceram a vida urbana e o **comércio** regular em grande escala. Ocorreu o desenvolvimento de uma sociedade e uma cultura complexas, dinâmicas e inovadoras.

Durante a Alta Idade Média, a **Igreja Católica**, organizada em torno de uma hierarquia estruturada, com o Papa como o ápice indiscutível, constituiu a mais sofisticada instituição de governo na Europa Ocidental. As ordens monásticas cresceram e prosperaram participando ativamente da vida secular. A espiritualidade da Alta Idade Média adotou um caráter individual, pelo qual o crente se identificava de forma subjetiva e emocional com o sofrimento humano de Cristo.

Dentro do âmbito cultural, houve um ressurgimento intelectual com o desenvolvimento de novas instituições educativas como as escolas catedráticas e monásticas. Foram fundadas as primeiras universidades; surgiram ofertas de graduação em medicina, direito e teologia, além de ter sido aberto o caminho para uma época dourada para a filosofia no ocidente.

Também surgiram inovações no campo das artes. A **escrita** deixou de ser uma atividade exclusiva do clero e o resultado foi o florescimento de uma nova literatura, tanto em **latim** como, pela primeira vez, em línguas vernáculas. Esses novos textos estavam destinados a um público letrado que possuía educação e tempo livre para ler. No campo da pintura foi dada atenção sem precedentes à representação de emoções extremas, à vida cotidiana e ao mundo da natureza. Na arquitetura, o **românico** alcançou sua perfeição com a edificação de incontáveis catedrais ao longo de rotas de peregrinação no sul da França e Espanha, especialmente o **Caminho de Santiago**, inclusive quando começava a surgir o estilo **gótico**, que nos séculos seguintes se converteu no estilo artístico predominante.

O século XIII foi o século das **Cruzadas**, defendidas pelo Papado para libertar os Lugares Santos no Oriente Próximo que estavam nas mãos dos muçulmanos. Essas expedições internacionais foram mais um exemplo da unidade europeia centrada na Igreja, embora também tenham sido influenciadas pelo interesse em dominar as rotas comerciais do oriente.

A Baixa Idade Média

A Baixa Idade Média foi marcada pelos conflitos e pela dissolução da unidade institucional. Foi então que começou a surgir o Estado moderno, e a luta pela hegemonia entre a Igreja e o Estado se converteu em um traço permanente da história da Europa nos séculos posteriores.

A espiritualidade da Baixa Idade Média foi o autêntico indicador da turbulência social e cultural da época, caracterizada por uma intensa busca da experiência direta com Deus, através do êxtase pessoal ou mediante o exame pessoal da palavra de Deus na Bíblia.

A situação de agitação e inovação espiritual culminaria com a **Reforma** protestante. As novas identidades políticas conduziram ao triunfo do Estado nacional moderno, e a contínua expansão econômica e mercantil estabeleceu as bases para a transformação revolucionária da economia europeia.¹

¹Enciclopédia® Microsoft® Encarta 99. © 1993-1998 Microsoft Corporation. Todos os direitos reservados.